

# SESSÕES DO PLENÁRIO

**16ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 19 de março de 2019.**

**PRESIDENTE: DEPUTADA MARIA DEL CARMEN LULA (1º SECRETÁRIA)**

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Fulco Caldas, Adolfo Menezes, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Antônio Henrique Júnior, Bobô, Capitão Alden, Dal, David Rios, Diego Coronel, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes Lula, Hilton Coelho, Jacó Lula da Silva, Jânio Natal, José de Arimateia, Júnior Muniz, Jurailton Santos, Jurandy Oliveira, Jusmari Oliveira, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Marcelino Galo Lula, Marcell Moraes, Marcelo Veiga, Maria del Carmen Lula, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Lula Cadore, Niltinho, Olivia Santana, Osni Cardoso Lula da Silva, Pastor Isidório Filho, Pastor Tom, Paulo Câmara, Pedro Tavares, Roberto Carlos, Robinho, Robinson Almeida Lula, Rogério Andrade Filho, Rosemberg Lula Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Soldado Prisco, Targino Machado, Tiago Correia, Tom Araújo, Tum, Vitor Bonfim, Zé Cocá, Zé Raimundo Lula e Zó. (58)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmem Lula): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

## PEQUENO EXPEDIENTE

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmem Lula): Leitura do expediente.

## OFÍCIO

**Do Deputado Paulo Câmara comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 25, 26 e 27/2/2019.**

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Pequeno Expediente.  
(Oradores inscritos)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra o primeiro orador inscrito no Pequeno Expediente, o deputado Sandro Régis, pelo tempo de até 5 minutos.

**O Sr. SANDRO RÉGIS:** Sr.<sup>a</sup> Presidente, amigos da *TV Assembleia*, Srs. Deputados, eu dei entrada nesta Casa em um projeto que (Lê) *“Dispõe sobre a obrigatoriedade da instalação de detectores de metais nas entradas das escolas, instituições de ensinos, faculdades e universidades do Estado da Bahia e dá outras providências.”*

O que é esse projeto? Esse projeto é uma iniciativa que (Lê) *“busca, resguardar e proteger as crianças e jovens que estudam nas diversas instituições de ensino do Estado. Em tempos de extrema violência, onde os índices de violência no Estado são crescentes, e não só, mas em todo o País, onde os números de crimes denominados chacinas vem numa crescente, é preciso, urgentemente, que o Poder Público e as demais instituições privadas que recebem sob guarda as crianças e jovens, garantam a segurança destes.*

*Tal projeto, uma vez aprovado vem dar efetividade ao art. 227 da Constituição Federal que estabelece o dever do Estado e sociedade garantir à criança e aos jovens brasileiros, além do bem-estar, deixar à salvo da violência e da crueldade.*

*Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 65, de 2010).*

*Sendo assim, diante da relevância social do presente projeto é que encaminhamos a seguinte proposta para aprovação dos pares.”*

Eu peço, aqui, à Comissão de Educação que trate esse projeto de uma forma carinhosa. Esse projeto não tem dono, não tem cor partidária. Esse projeto vem a esta Casa, deputado Marcel, para que esta Casa tenha participação na prevenção dessas chacinas que vêm ocorrendo não só no Brasil, mas mundo afora.

Temos lido, temos pesquisado em diversos estados, em diversos países. Alguns países, alguns estados já estão com esse projeto aprovado e em pleno funcionamento. Então, peço, aqui, à Assembleia Legislativa da Bahia, especialmente à Comissão de Educação, ao meu Líder da Oposição, Targino, ao Líder Rosemberg que tratem esse projeto como prioridade. Não podemos ficar passivos em relação ao que aconteceu em Suzano há poucos dias. A Assembleia Legislativa da Bahia tem que sair na frente para que esse tipo de chacina ou algo parecido não ocorra no estado da Bahia.

Então, peço, aqui, ao meu Líder, Targino, que abrace esse projeto, peço também ao deputado Rosemberg, Líder do Governo, que trate esse projeto não com cor partidária, mas como um projeto do Parlamento; que este Parlamento o abrace e que possamos sair na frente, para que não ocorra na Bahia o que vem ocorrendo no resto do mundo: chacinas em que se vão ceifando vidas de jovens, adolescentes, professores, pais de família.

Então, Líder Targino, entrego-lhe esse projeto com muito cuidado para que V. Ex.<sup>a</sup> me ajude, que esse projeto tramite nas comissões e que venha no tempo mais próximo ao Plenário, para que a Assembleia dê a sua participação na prevenção a esses crimes bárbaros que vêm acontecendo mundo afora.

Muito obrigado, Sr.<sup>a</sup> Presidente, pela tolerância.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao deputado Marcell, Moraes, pelo tempo de até 5 minutos.

**O Sr. MARCELL MORAES:** Sr.<sup>a</sup> Presidenta, nobres deputados, Galeria, imprensa, aqueles que nos assistem através da *TV Assembleia*, muito boa tarde.

Vim tratar aqui de dois assuntos interessantes. Primeiro, vamos lá para a nossa Vitória da Conquista, para falar que já está pronto, Tiago Correia, o nosso aeroporto.

Falei aqui na semana passada e cobreí ao deputado Zé, ao deputado Fabrício, a todos os deputados que tiveram votos em Conquista, principalmente aos deputados do governo. O governador ainda insiste em fazer uma rotatória em vez de fazer um viaduto no aeroporto. Solicitei a Zé, e tenho certeza de que o nobre deputado Zé Raimundo levou essa informação para o governador do estado. E precisamos dessa resposta, Zé, porque eu não posso acreditar – sei que V. Ex.<sup>a</sup> é um deputado atuante – que a mesma moral que eu tenho com Bruna Marquezine V. Ex.<sup>a</sup> tem com o governador: nenhuma!

Então, eu quero cobrar, quero dizer, Zé, que vou pegar em seu pé porque eu sei que V. Ex.<sup>a</sup> tem influência com o governador do estado.

E não podemos deixar que Vitória da Conquista seja, mais uma vez, desassistida pelo governo do estado. Uma cidade importante, a terceira maior cidade da Bahia, porque o governador insiste em fechar os olhos para a nossa Vitória da Conquista?

Eu sou deputado da Oposição, estou aqui cobrando aos deputados do governo, a todos aqueles deputados que tiveram votos em Conquista, não vamos deixar... Conquista precisa de mais investimento, principalmente nesse tão sonhado aeroporto de Vitória da Conquista.

Eu não posso acreditar que em uma obra grandiosa dessa o governador insista em fazer uma rotatória. Com isso ele está assinando um atestado, Zé, de quantas pessoas vão morrer tentando chegar àquele aeroporto.

Então, já estamos no século XXI e em cidades pequenas do interior do estado já existem viadutos. Em Vitória da Conquista, quer fazer uma rotatória. Então, não posso aceitar isso. E eu espero...

Vou falar aqui todo dia. Todo dia eu preciso falar disso, porque não é possível que num investimento pequeno o governador ainda... Por que tanto desprestígio do governador para com Vitória da Conquista? Eu preciso entender.

O governador foi bem votado lá, em Vitória da Conquista; o PT dominou Vitória da Conquista por alguns anos, e eu não entendo por que tanto desprestígio do governo do estado a Vitória da Conquista. Não sei se é algo pessoal do governador, mas eu vou cobrar todo santo dia.

O outro assunto é o zoológico. Faz 4 anos que cheguei aqui, deputado Tiago Correia, veterinário, e denunciei o zoológico de Salvador, assim como o zoológico da Matinha, que fica em Itapetinga. Era presidente da Comissão do Meio Ambiente. Fomos à Matinha, fizemos fotos, comprovamos maus tratos aos animais ali. Fizemos um relatório e entregamos ao Ministério Público. Apresentamos também à nossa Comissão do Meio Ambiente. E já se passaram 4 anos.

No ano passado eu soube que caçadores entraram no zoológico e mataram alguns animais, sinal de que estávamos certos.

E aqui, na Bahia, aqui, em Salvador, esse tão cruel zoológico que, coincidentemente, fica atrás da casa do governador – e eu costumo dizer que é o quintal do governador – está acabado. E na semana passada, semana passada, não, 3 dias atrás, morreu outro animal.

Eu me lembro, isso deve ter uns 10 anos, que havia um macaco, a macaca Chica... comprovou-se que Chica sofria maus tratos. E o promotor Eron solicitou que liberassem essa macaca. A imprensa toda bateu no promotor e 30 dias depois essa macaca apareceu morta. Agora, foi outro animal.

Então, o zoológico... O que eu defendo? Que o zoológico seja um centro de recuperação, não seja algo cruel, porque o animal não cometeu crime algum para estar ali por uma pena perpétua. É inadmissível isso, já estamos no século XXI. Aí, as pessoas, muitas pessoas... Isso é evolução da sociedade. Nós precisamos evoluir.

Então, que seja um centro de recuperação, que o governador do estado também olhe para o quintal da casa dele, que é o zoológico. Não podemos deixar os animais ali com sofrimento, os animais ali, muitas vezes... Um animal de hábito noturno, como é o caso da coruja, é obrigado a ficar acordado de dia e de noite. Então,...

(A Sr.<sup>a</sup> Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) isso não pode acontecer. E precisamos levar ao conhecimento dos nobres deputados.

Não é uma luta só do deputado Marcell, é uma luta de toda a Bahia, de todas as pessoas que não concordam com maus tratos aos animais. E o zoo de Salvador precisa fechar. Primeiramente, fechar o zoológico. Não adianta fazer melhoria, não, não venha com melhoria, não. Vamos transformar em um centro de recuperação para os animais e não fazer uma cruel jaula, porque os animais não cometeram crime algum para estar ali por uma pena perpétua.

Então, Zé, espero que V. Ex.<sup>a</sup>...

(A Sr.<sup>a</sup> Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) chame a atenção do governador do estado e que os outros deputados também entrem na luta pelos zoológicos da nossa Bahia. Tanto o zoo de Itapetinga quanto o zoo de Salvador.

Obrigado, presidenta.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra o deputado Soldado Prisco, pelo tempo de até 5 minutos.

Não estando o deputado Prisco, concedo a palavra ao Pastor Tom, pelo tempo de até 5 minutos.

**O Sr. PASTOR TOM:** Inicialmente, quero dar boa tarde a todos, e cumprimentar os deputados e deputadas.

E quero usar este momento, deputado Vitor, para dizer que em minha cidade, Feira de Santana, ontem houve uma sessão do Tribunal Regional Eleitoral. Eu tive a oportunidade de participar daquele trabalho, um trabalho itinerante, que está sendo feito pela Bahia toda. Ontem, uma faculdade de lá, a Unef, teve o prazer de receber o Tribunal Eleitoral e, diga-se de passagem, foi um evento que marcou a nossa cidade. Participei do início ao fim e vi uma Corte maior trabalhando. Foram pautados quase 40 processos. E quem ganha com isso é Feira de Santana.

Lá eu vi vários jovens futuros militantes das áreas do Direito Eleitoral, do Direito Penal, tendo, enfim, a oportunidade de ver como é que funciona a Justiça Eleitoral. Os jovens, os estudantes ficaram todos animados, muitos sem condição de vir a Salvador para ver como é que funciona, como é que são dirigidos os trabalhos. E lá o presidente do Tribunal deu uma aula, junto com os demais juízes. Enfim, toda a corte dando um exemplo. Então, eu tive a oportunidade de prestigiar esse evento ontem.

E vi minha cidade, meu caro amigo deputado Diego Coronel, Feira de Santana, ficar feliz ontem, alegre com esse trabalho itinerante, que eu acho que não tem que ficar só em Feira, tem que se estender muito mais pela Bahia, porque ali eu vi a valorização daqueles estudantes de Direito por participarem do evento e poder sentir ali um futuro melhor para eles.

Então, eu quero parabenizar o Tribunal Eleitoral na pessoa do presidente. Eu quero estender o meu respeito, o meu abraço a todo o tribunal, que deu um show de legalidade, deu um show de moral, deu um show de simplicidade, de humildade, saindo dos seus afazeres na capital para participar de um trabalho itinerante na cidade de Feira de Santana. O povo de Feira ontem aplaudiu, o povo de Feira agradeceu, ficou feliz por receber o tribunal, por receber pessoas importantes do Judiciário da Bahia.

E também quero aproveitar e parabenizar a Unef na pessoa do nosso amigo diretor, professor Jodilton, que tem feito um grande trabalho em Feira de Santana com o ensino, ensinando, dando o seu melhor. E quero também aproveitar e registrar aqui, nesta Casa, que o MEC avaliou que a Unef ocupa o primeiro lugar no ensino do Direito. Então, eu estou muito feliz porque foi em minha cidade, muito feliz porque a Unef tem à frente um feirense que ama aquela cidade.

Diga-se de passagem, aproveitou o momento para falar do Bahia de Feira, que está classificado, que está na semifinal do Campeonato Baiano.

Então, eu quero louvar a Deus, primeiro, por ser de Feira de Santana, e dizer que estou muito feliz em estar aqui, neste momento, falando da minha cidade, falando,...

(A Sr.<sup>a</sup> Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) desse trabalho que foi feito na cidade de Feira de Santana.

Quero concluir minhas palavras dizendo que posso todas as coisas naquele que me fortalece, que é o rei dos reis, o senhor dos senhores, o leão da tribo de Judá.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.<sup>a</sup> Olívia Santana: Questão de ordem, presidenta.

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Questão de ordem da deputada Olívia Santana.

A Sr.<sup>a</sup> Olívia Santana: Presidenta, peço licença a V. Ex.<sup>a</sup> e a todos os colegas porque vou ter que me retirar para ir ao sepultamento da nossa grande Makota Valdina Pinto. E queria pedir a esta Casa 1 minuto de silêncio em memória da nossa professora, educadora, uma grande batalhadora contra o racismo, contra a intolerância religiosa na Bahia.

A Bahia está consternada, com muitas mensagens, também, vindas do Brasil inteiro. E, agora, às 15h30, nós daremos o último adeus a Makota Valdina, que faleceu na madrugada de hoje, vítima de um câncer para quem não sabia. Eu, particularmente, não sabia da situação tão grave que ela vivia.

Estou muito sentida, muito consternada. Queria que fizéssemos coletivamente esse gesto de 1 minuto de silêncio em memória dessa mulher tão importante para a história da luta pela liberdade, pela democracia, contra o racismo e contra a intolerância religiosa na Bahia.

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): V. Ex.<sup>a</sup> será atendida, deputada Olívia Santana. Associo-me à sua dor, ao seu sentimento. Tive a oportunidade de homenagear Makota Valdina aqui, nesta Casa, no mês das mulheres. Portanto, associo-me, mas, infelizmente, não poderei sair daqui.

Quero solicitar para ser marcado 1 minuto de silêncio.

(Faz-se 1 minuto de silêncio.) (Palmas)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao deputado Targino Machado, pelo tempo de até 5 minutos.

**O Sr. TARGINO MACHADO:** Sr.<sup>a</sup> Presidente, Sr.<sup>as</sup> e Srs. Deputados, senhores da imprensa, das Galerias, Srs. Funcionários, senhores que nos assistem através da *TV Assembleia*, tenho, de forma recorrente, protestado e denunciado nesta Casa, e até mesmo fora dela, o descaso do governo do estado, a falta de compromisso com a indústria do turismo que tanta riqueza, tantos empregos gera para a Bahia.

Infelizmente, a Bahia tem-se transformado, em verdade, num cemitério de hotéis. Somente nos últimos 4 anos, no primeiro governo do governador Rui Costa, foram fechados na capital mais de 30 hotéis. E hotéis de várias bandeiras, inclusive hotéis que chegaram para a Bahia celebrados com grande festa, a exemplo do Salvador Praia Hotel, um cinco estrelas em Ondina; o hotel Othon, também em Ondina, também cinco estrelas; o antigo Méridien, também fechado; seguido de um elenco enorme de outros hotéis.

Agora, chega-nos a notícia de que será fechado o Club Med Itaparica, um grande investimento na área hoteleira na ilha de Itaparica. A matéria diz o seguinte: “Um dos *resorts* mais tradicionais da Bahia...” E o velho tem essa vantagem, vivi para assistir à chegada desses hotéis que elenquei; e vivi também para assistir à festa que foi a chegada à Bahia, de forma especial, a Itaparica, do Club Med, deputado Tiago Correia. E, hoje, vejo com tristeza que um dos *resorts* mais tradicionais da Bahia, o Club Med Itaparica, vai fechar as portas após o primeiro trimestre deste ano, de acordo com o *Bocão News*: “Agências de turismo vendem os últimos pacotes para o final de abril”.

Para a minha tristeza, a gerente executiva desmente a nota. Mas minha tristeza por quê? Porque ela desmentiu para dizer que no primeiro trimestre, não, mas garantiu o funcionamento do Club Med até julho, mas o futuro é incerto. Está aqui, na outra matéria!

É lamentável, porque isso é falta de política pública de incentivo ao turismo.

Retorno a esta tribuna na tarde de hoje e quero deixar aqui novamente, reiterar uma pergunta aos deputados representantes da região de Juazeiro... Eu estou aqui com a fotografia de uma placa alusiva a uma inauguração: “O governo da Bahia inaugura nesta data o abatedouro, o frigorífico de caprinos e ovinos de Juazeiro. Juazeiro, Bahia, 5 de abril de 2018”.

Lá estiveram, a inaugurar, o governador Rui Costa; Jaques Wagner, secretário de Desenvolvimento Econômico; Paulo Bonfim, o prefeito; e Paulo Amorim, diretor-presidente do Frigolar.

Ocorre, senhores da imprensa, que esse frigorífico, apesar de inaugurado no dia 5 de abril de 2018, nunca funcionou em Juazeiro! E eu, deputado Jacó, já denunciei aqui que recebi a informação de que o frigorífico foi inaugurado, mas não está em operação...

(A Sr.<sup>a</sup> Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) até a data de hoje porque um tal de Amorim, que deve ser esse Paulo Amorim, que tem o nome colocado na placa de inauguração como diretor-presidente do Frigolar... E diz, quem denuncia, que esse tal de Amorim – dizem alguns que é ligado a alguns deputados – pegou a grana e se mandou, sem colocar o frigorífico em operação.

E até agora não recebi...

(A Sr.<sup>a</sup> Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) qualquer informação trazida pelos representantes, deputados com assento nesta Casa, de Juazeiro e região.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao deputado Alan Sanches, pelo tempo de até 5 minutos.

**O Sr. ALAN SANCHES:** Bom dia, deputada Maria del Carmen, demais...

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Bom dia?

**O Sr. ALAN SANCHES:** Boa tarde, deputada Maria del Carmen. Ainda estou na hora do dia porque ainda não almocei, está vendo? Estou no café da manhã ainda.

Bem, mas queria cumprimentar todos aqui, as pessoas que nos acompanham.

Ontem, estávamos acompanhando as notícias de todos os governadores e nos chamou a atenção uma notícia no Rio de Janeiro. O governador do Estado do Rio, Witzel, suspendeu o contrato do Maracanã. Aqui, na Bahia, foi o contrário: dobrou o contrato da Arena Fonte Nova.

V. Ex.<sup>as</sup>, as pessoas que nos acompanham, imaginem o absurdo: são 14 milhões/mês. Mensalmente! Se não me falha a memória, isso só para coordenar a Arena Fonte Nova, são 14 milhões/mês. Não é ano, não, é mês! São R\$ 160 milhões por ano para administrar a Arena Fonte Nova.

Se V. Ex.<sup>as</sup> procurarem saber qual é o contrato do Manoel Vitorino, do Hospital Manoel Vitorino, com tantas cirurgias que realiza por mês, deputado Zé Raimundo, não chega a 4 milhões. Mas o da Arena Fonte Nova, para administrar, são 14 milhões/mês! Na contramão do que... deveria estar cuidando do dinheiro do povo, mas acha que isso é normal. Deveria tomar uma aula com o juiz, hoje, governador do Rio de Janeiro, Witzel, para ver se cuida melhor das finanças do nosso Estado da Bahia.

Na semana passada, eu questionei aqui o Centro de Convenções do governo do estado. Estou encaminhando uma solicitação de informações ao secretário do Turismo sobre onde será o Centro de Convenções do Estado da Bahia. Porque o da prefeitura, do município já está de vento em popa, conforme a palavra que se tem de ACM Neto. E já estão lá as duas asas do Centro de Convenções. Quem quiser já pode até acompanhar.

Convido para fazermos uma visita para que possamos acompanhar... V. Ex.<sup>a</sup>, que também é da comissão, vamos fazer uma visita lá, deputada Maria del Carmen.

E, eu fui buscar as notícias, no dia 22 de outubro de 2017, estamos em 2019: “Após anúncio de Neto, Rui promete Centro de Convenções do tamanho que a Bahia merece.” É o tamanho G da mentira. G de gente que mente. E promete o Centro de Convenções do tamanho que a Bahia merece.

Eu estou questionando agora ao secretário: depois de 1 ano e meio, onde será esse Centro de Convenções? Será que já escolheu o sítio para poder construir o Centro de Convenções? Essa é a informação de que a Bahia precisa. E eu, como

representante de uma parcela dessa população, quero saber também onde será o Centro de Convenções. Já que não vi construir, não vi um tijolo, não vi a pedra fundamental, eu só vi propaganda. Propaganda de G, de gente que mente.

Depois disso, ele achou pouco e veio novamente com a propaganda: “Rui...” Primeiro, eu falei de outubro, 22 de outubro de 2017. Agora, foi 16 de fevereiro de 2018. Aí, já evoluiu, passou uns 4 meses, 16 de fevereiro de 2018: “Rui anuncia proposta de PPP para Centro de Convenções na Paralela.” Na Paralela!

Onde será esse Centro de Convenções? Quando começará? Eu nem pergunto quando começará, eu só quero saber onde? Já existe o local definido? A Bahia quer saber! Quando ele anuncia há 1 ano e meio que vai ter o Centro de Convenções do tamanho que a Bahia merece. Isso precisamos saber, gente! Não é possível que as pessoas não tenham responsabilidade no que falam, no que lançam.

Então, o governador que é um homem extremamente responsável, tenho certeza que vai responder à nossa Bahia, a todos nós, onde será esse Centro de Convenções...

(A Sr.<sup>a</sup> Presidenta faz soar as campanhas.)

(...) alardeado pelo governador Rui.

Então, hoje ficam esses dois questionamentos aqui: o absurdo dos 14 milhões por mês para apenas administrar a Arena Fonte Nova; e também quero saber onde será o Centro de Convenções do Estado da Bahia.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra o deputado José de Arimateia, pelo tempo de até 5 minutos.

**O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA:** Sr.<sup>a</sup> Presidente, Sr.<sup>as</sup> e Srs. Deputados, imprensa aqui presente, *TV Assembleia*, vocês que nos assistem através da cobertura da *TV Assembleia*, eu venho a esta tribuna, Sr.<sup>a</sup> Presidente, para levar ao conhecimento dos Srs. Deputados, não só aos da Comissão de Meio Ambiente desta Casa, da qual sou presidente, mas dos demais deputados, que na semana passada nós tivemos uma reunião com técnicos representando a Agência Nacional de Mineração e o Inema. Eles fizeram uma explanação da situação das 10 barragens que, segundo a Agência Nacional de Águas sinalizou, estão em risco.

E, ouvindo eles, no dia seguinte, dia 14, nós fizemos uma visita. Eu convido V. Ex.<sup>a</sup>, também, para uma visita. Eu, V. Ex.<sup>a</sup>, o deputado Aderbal Caldas e o deputado Niltinho visitamos a Cetrel. Lá, eles fizeram a explanação, primeiro, muito bem feita, pelo presidente da Cetrel e por toda a sua equipe técnica. E nós fomos in loco onde eles gastaram 1,5 milhão nas observações que foram apresentadas, conforme o relatório da ANA.

E, amanhã, na comissão, eu estarei apresentando o relatório técnico onde nós, também, levaremos um técnico. Além de ouvir toda a equipe da Cetrel, iremos apresentar o nosso relatório para o povo da Bahia poder, realmente, ficar mais tranquilo a respeito dessas duas barragens visitadas na cidade de Camaçari.

Estaremos apresentando o cronograma das demais visitas que estaremos fazendo, dando continuidade às dez barragens que vamos visitar.

Ontem, através da deputada Maria del Carmen, nós estivemos reunidos com a diretoria do Inema, como também a Seman. Foi muito importante essa reunião para nós alinharmos com respeito às questões ambientais. Isso foi fundamental. Nessa reunião de ontem, nós estivemos com os dois diretores. Agora, estaremos em sintonia para a gente poder falar, com certeza, principalmente, a respeito das barragens que estão em alerta.

O nosso trabalho será pautado nisso aí, a princípio. Não quer dizer que a Comissão de Meio Ambiente não estará agindo de outra forma no momento em que ela for provocada.

E, aí, vocês que nos assistem, quanto a qualquer problema ambiental em seu município, podem encaminhar o evento a esta comissão para nós estarmos tomando as providências diante dos órgãos competentes. Esta é a nossa função.

E, hoje, deputada Maria del Carmen, inclusive, a Comissão de Saúde desta Casa e, também, a Frente Parlamentar em Defesa da Saúde e Institutos de Pesquisas Afins estiveram com o secretário da Saúde do estado, Dr. Fábio Vilas-Boas, quando fez uma apresentação dos projetos que estão em execução e do que já foi feito, prestando contas do trabalho da questão da saúde pública. A importância dos trabalhos desta Casa, com respeito às comissões, é fundamental.

Por exemplo, o secretário anunciou que, em breve, a Bahia estará recebendo o Centro de Referência em Doença Falciforme, em construção, em frente ao Nina Rodrigues. Há outro centro de muita importância. Trata-se do Centro Hipertensão Arterial que está sendo, também, construído em frente ao Ana Nery. Há, também, o Centro do Pé Diabético que, também, foi indicação do nosso trabalho, através da Comissão de Saúde, quando fizemos essa indicação em 2015.

Então, tudo isso é importante para o povo da Bahia.

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo, deputado.

**O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA:** Para concluir, Sr.<sup>a</sup> Presidente.

Quanto à questão da regulação, o secretário fez a sua explanação. Em breve, ele estará nesta Casa juntamente com os representantes do município para fazer uma avaliação da questão da atenção básica com referência a Salvador e, também, ao estado. Isso é fundamental.

Foi isso que aconteceu hoje.

Amanhã, mais uma vez, eu gostaria de contar com as presenças dos Srs. Deputados para entregar esse relatório e aprovação da nossa pauta.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra o deputado Diego Coronel pelo tempo de até de 5 minutos.

**O Sr. DIEGO CORONEL:** Sr.<sup>a</sup> Presidente, Srs. Deputados e Sr.<sup>as</sup> Deputadas presentes, imprensa local, servidores, pessoas que nos acompanham através da *TV Assembleia*, o que me traz à tribuna, no dia de hoje, é um reconhecimento que não poderia deixar passar do nosso governador Rui Costa.

No dia de ontem, eu acompanhei o governador ao município de Pedrão. Na oportunidade, ele fez a entrega da BA-503 que liga o trecho da BR-101 até o município de Pedrão.

Isso gera, claro, muito desenvolvimento, segurança e progresso para aquele pequeno município que tem um destaque imenso na nossa Bahia, bem encabeçado pelo nosso prefeito Sosthenes, conhecido como o Galego da Saúde.

Eu, como o deputado mais votado daquela terra, não poderia deixar de fazer este registro aqui em nome daquele povo que tenho um carinho muito grande, que é o povo pedronense.

Na oportunidade, o nosso governador entregou, também, a reforma da Delegacia Territorial, ratificando o seu compromisso com a segurança pública no estado e com aquela região que muito valia.

O sistema de abastecimento de água na zona rural também foi entregue pelo nosso governador. Na oportunidade, ele reafirmou o seu compromisso pelos próximos 4 anos por toda a região do Portal do Sertão.

Sou filho daquela região, sou filho de Coração de Maria. Foi uma honra estar presente ao lado do governador que mais trabalha na Bahia, visto que ele foi votado com mais de 90% naquela região. Essa foi a votação que ele teve em Pedrão. E a gente ficou muito feliz de ter esse reconhecimento todo.

Queria, aqui também, aproveitar para agradecer a todo o povo da minha região que me confiou este mandato. Sempre que possível, estarei, sim, presente no dia a dia. A política, hoje, nos aproxima mais do eleitor. Acho que o político moderno tem que estar no dia a dia com a comunidade e não só na Assembleia Legislativa da Bahia. Claro, aqui é importante. Tem as funções que temos que prestar, desenvolver em prol da Bahia que é a função do parlamentar, mas também, no dia a dia, mais próximo, para a gente poder, hoje, estar, cada dia mais, transformando esta política da maneira que a gente quer, que a gente gosta e que a gente almeja.

Então fica, aqui, o meu registro aos meus nobres colegas e a todas as pessoas que estão me acompanhando na *TV Assembleia* para mostrar que o governador não parou só em promessa de campanha. Ele vem visitando o interior da Bahia. Ele está com um ritmo acelerado. Aliás, ele faz jus ao seu nome de campanha que era “Rui Correria”, pois essa correria ainda não acabou.

Nesse fim de semana, foram mais quatro municípios. A agenda está extensa. Nessa semana, já tem mais três municípios até a sexta-feira. Quer dizer que mostra que o compromisso que ele tem com todo o interior é um compromisso, realmente, que vem sendo honrado, demonstrando sua responsabilidade e seu carinho com o povo do interior.

Fica aqui o meu registro.

Muito obrigado a todos vocês.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao Capitão Alden pelo tempo de até 5 minutos.

**O Sr. CAPITÃO ALDEN:** Senhoras e senhores, muito boa tarde a todos e a todas.

Eu gostaria de trazer uma informação, já de conhecimento de todos, a respeito de um grande incêndio que nós tivemos hoje na capital de Salvador. Quanto ao Corpo de Bombeiros Militar, ele publicou uma nota informando que, naquele momento, estava encaminhando cerca de quatro viaturas Auto Bomba Tanque de combate a incêndio para aquela localidade. Não sendo suficiente, terminou encaminhando mais duas viaturas até a última hora para poder tentar fazer frente a essas chamas.

Chama a atenção que pouca gente saiba da quantidade de viaturas disponíveis hoje pelo Corpo de Bombeiros Militar para atender Salvador e Região Metropolitana. São, exatamente, seis viaturas. Então, se, naquele momento, nós tivéssemos, em qualquer outro ponto de Salvador, um outro incêndio de proporções iguais ou maior, certamente não teríamos nenhum tipo de atendimento. Essa outra localidade ficaria sem atendimento do Corpo de Bombeiros Militar.

Quanto ao absurdo, ele não para por aí. Hoje, o efetivo diário que eu tenho do Corpo de Bombeiros Militar por dia, em Salvador, Bahia, Brasil, não ultrapassa 50 homens para atender a toda esta demanda que tem surgido e tem aumentado a cada mês. Em especial, neste último mês, nós tivemos três grandes incêndios que ocorreram aqui na capital baiana. Tivemos as mesmas dificuldades do Corpo de Bombeiros Militar.

Como se não bastasse, foi criada, aqui nesta Casa, em 2013, uma lei, já aprovada, que estabelece a lei de incêndio aqui no estado. E, nessa mesma oportunidade, foi criado um fundo específico de reaparelhamento para o Corpo de Bombeiros Militar.

A partir desse fundo, o Corpo de Bombeiros deu um salto significativo em sua estrutura e em sua capacitação, treinamento e ensino profissional dos seus profissionais. Porém, tudo isso ainda não é suficiente para atender as demandas necessitadas em Salvador e na Bahia.

Só para se ter uma ideia, em todo o estado da Bahia, nós temos, apenas e tão somente, 19 unidades de Bombeiro Militar. O efetivo que nós temos, para atender a todo o estado, é de três mil e poucos homens. Esse efetivo seria necessário somente aqui em Salvador.

Há outra questão. Em 2018, nesta Casa, repito, no dia 21 de dezembro de 2018, foi aprovado o Fundo de Atualização Tecnológica e Desenvolvimento Fazendário, Fatec. Para que serve esse fundo?

Segundo o art. 6º, esse diz que “*O superávit financeiro ou excesso de arrecadação, por fonte de recursos, das autarquias, fundações e fundos especiais, ao*

*final de cada exercício financeiro, será convertido em Recursos Livres do Tesouro - Recursos Ordinários.*

Ou seja, todo e qualquer recurso a ser recepcionado através do fundo do Corpo de Bombeiros Militar, ao final do ano legislativo, se sobrar alguma coisa, vai ser todo repatriado para o Tesouro do estado.

Só para vocês terem uma ideia, meus amigos, em 2016, o fundo arrecadou R\$ 11 milhões. Desses, apenas R\$ 4,5 milhões conseguiram ser empenhados em projetos de aquisição de materiais. E, desses R\$ 4,5 milhões, apenas R\$ 4 milhões foram, efetivamente, empregados, pagos.

Em 2017, R\$ 22 milhões foram arrecadados. Desse montante, R\$ 6 milhões foram empenhados em projetos. Desses R\$ 6 milhões, apenas e tão somente R\$ 5 milhões foram, efetivamente, aplicados em aquisição de recursos e equipamentos. Em 2018, dos R\$ 19 milhões arrecadados, apenas R\$ 4 milhões foram, efetivamente, aplicados.

E este ano, em 2019, dos R\$ 2 milhões empenhados, apenas e tão somente, R\$ 700 mil foram aplicados.

Ou seja, nós temos, aí, R\$ 68 milhões que estão nesse fundo e, ao final de um ano, se não forem aplicados, se não forem devidamente empenhados, vão ser devolvidos para o estado.

Dinheiro esse que está faltando para a aquisição de viaturas.

(A Sr.<sup>a</sup> Presidenta faz soar as campainhas.)

Saibam os senhores que, em Salvador, dos 12 veículos denominados vulgarmente de escada magiro – aqueles equipamentos com escadas para resgate em altura –, todos estão quebrados há mais de 5 anos, deputado Targino. Esses equipamentos foram adquiridos na Finlândia. São equipamentos importados. E o estado não tem condições de fazer a devida manutenção. Eles já estão, há 5 anos, parados.

(A Sr.<sup>a</sup> Presidenta faz soar as campainhas.)

Então, se houver um incêndio hoje em Salvador, Bahia, Brasil, num prédio, com certeza, elevado, nós não teremos condições de fazer o resgate dessas vítimas.

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo, deputado.

Então fica aqui o meu alerta e o meu repúdio para a gente poder, efetivamente, cuidar um pouco mais das questões relacionadas à defesa civil e ao Corpo de Bombeiros Militar.

Boa tarde a todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

## **GRANDE EXPEDIENTE**

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Grande Expediente.

Concedo a palavra ao orador inscrito, deputado Targino Machado, pelo tempo de até 25 minutos.

**O Sr. TARGINO MACHADO:** Sr.<sup>a</sup> Presidente, Sr.<sup>as</sup> e Srs. Deputados, senhores da imprensa, retorno à tribuna desta Casa, no dia de hoje, para lamentar, novamente, o descaso de S. Ex.<sup>a</sup>, o governador Rui Costa, e do seu governo com o turismo na Bahia. O turismo é uma indústria que gera tantas riquezas para as cidades e para os estados. No entanto, o turismo está sendo muito maltratado e, por isso, penaliza todo o *trade turístico*.

Durante os primeiro e o atual governo deste governador, foram fechados mais de 30 hotéis. Agora, chega a notícia de que o Club Med Itaparica será fechado também.

Sr.<sup>a</sup> Presidente, há cerca de 10 anos, a Ponte Salvador-Itaparica tem traçado a pauta do governo e das resenhas políticas, notadamente quando se avizinham as eleições. De forma especial, desde a reeleição do governador Rui Costa, de forma recorrente, tem se falado deste modal. Muitas são as opiniões. Em função do uso político-eleitoral, a discussão tomou um rumo, infelizmente, com matizes políticos.

Quero, de forma simples e despretensiosa, trazer esse assunto ao debate, neste Parlamento, nesta Casa, pois não é possível que algo de tamanha importância geopolítica e de formidável repercussão econômica não seja discutido à exaustão neste Parlamento. Este Parlamento está silente quanto a esse projeto da Ponte Salvador-Itaparica. Não quero crer que os senhores da Bancada do Governo estão silentes porque também não acreditam na realidade dessa obra.

Fiquemos atentos! Somos os representantes do povo baiano, se não cumprirmos o nosso papel, daremos a impressão de incompetência ou de padecermos de irresponsabilidade e indiscernimento para o exercício do cargo.

De nenhum ângulo de observação, coloco-me contra a construção da Ponte Salvador-Itaparica. Faço questão de repetir: de nenhum ângulo de observação coloco-me contra a construção da Ponte Salvador-Itaparica. Ao contrário disso, estou na fila, torcendo para que o projeto saia da prateleira, para que o projeto saia do papel, mas antes do início da construção da Ponte Salvador-Itaparica fazem-se imperativas algumas considerações.

A ponte é um desejo antigo dos habitantes da Ilha de Itaparica, ansiosos por se livrarem dos modais hoje existentes para a travessia marítima. O assunto começou a vir à baila com o desejo empresarial de empreiteiras baianas que terminaram envolvidas na Operação Lava Jato. O governador Jaques Wagner percebeu os ganhos políticos que o assunto Ponte Salvador-Itaparica poderia agregar ao seu governo. O governo atual herdou do anterior o desafio de construir a ponte, ou simplesmente usufruir do *up grade* político que a resenha a respeito da Ponte Salvador-Itaparica traria em anos eleitorais.

Muitas são as opiniões contra e a favor da ponte. A questão ambiental creio – e aí é uma opinião minha – não se sustenta como discurso contra a construção da Ponte Salvador-Itaparica. Não consigo vislumbrar óbices ambientais decorrentes daquela

construção, e mesmo os argumentos dos ambientalistas de prejuízos estéticos à Baía de Todos-os-Santos de igual modo não têm, ao meu ver, sustentação.

A minha preocupação é com a economia, a relação entre custo e benefício a ser observada sempre na atividade pública. Por exemplo, como será paga essa ponte? O modelo que circula, que pulula nos bastidores políticos é de uma PPP, tendo como figurantes os chineses. Mesmo sendo a construção através de uma parceria público-privada, PPP, o governo do estado precisará investir cerca de R\$ 4,5 bilhões.

O governo, por sua vez, enfrenta séria dificuldade financeira, ao tempo em que a Bahia teve a nota de capacidade de pagamento rebaixada de B para C pelo Tesouro Nacional. Então, não possui aval da União para obter empréstimo e não pode tomar financiamento externo.

Os técnicos, os arautos da Secretaria Estadual da Fazenda não identificaram ainda de onde o governador Rui Costa vai tirar o dinheiro para tocar o projeto da Ponte Salvador-Itaparica. Imaginemos, senhores, imaginemos que os chineses topem construir a ponte e aguardar os recursos do estado para 4 ou 5 anos após iniciada a construção, porque é isso que os técnicos do governo querem. E eu pergunto: será que os chineses não sabem fazer conta? Amealharam tanto dinheiro, tanto sucesso, e não sabem fazer conta? Como o investidor irá remunerar o seu capital investido? Como os investidores irão custear manutenção e operação da ponte por longos 35 anos? Qual de fato será o valor do pedágio? E quero aqui deixar mais uma pergunta: qual será o período de recuperação do investimento, o chamado PRI, que tem até sigla em inglês, *payback*, para definir. E o que é isso? É o tempo decorrido entre o investimento inicial e o momento no qual o lucro líquido acumulado se iguala ao valor daquele investimento.

Qualquer projeto de investimento possui, de início, um período de despesa a que se segue um período de receitas líquidas. As receitas, de fato, recuperam e precisam recuperar o capital investido, senão ninguém vai investir, fazer o investimento se não tiver garantido o retorno, seja lá no tempo maior ou menor. O período de tempo necessário para as receitas recuperarem a despesa em investimento é o período de recuperação chamado PRI ou *payback*. Não é razoável, Srs. Deputados, imaginar que quem tem tanto dinheiro a investir não esteja de olho na recuperação dos seus investimentos, dos seus ativos. Os chineses nem são bobos, nem são filantropos, são empresários que para aqui ou acolá virão ou irão para investir na garantia de que terão retorno.

Algumas perguntas precisam ser respondidas concernentes à Ponte Salvador-Itaparica. Qual o tráfego previsto no contrato da PPP? Só a título de informação, atualmente são cerca de 1.200 veículos/dia que circulam entre Salvador e Itaparica. Qual será o valor do pedágio da ponte, de fato? Eu repito. O vice-governador, em tom de gozação, de pilhéria, como ele se refere às coisas, fala em R\$ 40, ou mais ou menos. Os chineses não virão para aqui com essa tese do mais ou menos do vice-governador Leão.

Qual o aporte anual dos futuros governos para completar a remuneração dos chineses? Repito, isso vai ser negociado dentro da PPP: qual o aporte anual dos

futuros governos para completar a remuneração dos chineses? Senão não tem acordo, não tem PPP. Em que momento, insisto, o governo trará a público e a esta Casa os números que comprovem a viabilidade econômica da ponte? Isso é importante que se diga, vez que a preocupação desta Casa precisa estar ancorada aí. A preocupação da Bahia precisa estar ancorada aí, vez que não há de se criar uma nova Arena Fonte Nova. Só que desta vez a Ponte Salvador-Itaparica será numa escala muito maior do que a Arena Fonte Nova, a prejuízo dos cofres públicos.

Quais os números de tráfego previsto ano a ano? Quando o governo abrirá os números das planilhas de custo? Quando a população em geral, não é só a população de Salvador e da Ilha de Itaparica, da Região Metropolitana, é quando a população em geral da Bahia, que paga os impostos, e de forma especial os moradores do interior do estado tomarão conhecimento do total da despesa e investimento do estado durante 35 anos para aprovar ou não? Afinal de contas o governador é o gerente dos interesses do povo, como aqui nós somos os representantes do povo.

Pronto, pronto Sr.<sup>s</sup> Deputados, aí estão elencadas as dúvidas que pairam a respeito da construção da Ponte Salvador-Itaparica.

Além disso, além de todo o exposto, surgem críticas ao modelo proposto pelo governo para a Ponte Salvador-Itaparica. A saber: especialistas apontam que o governo para diminuir o valor da ponte em cerca de mais ou menos R\$ 2 bilhões, alterou o local de onde deve sair a ponte aqui em Salvador, e vai essa mudança dificultar manobras dos navios, além de ter diminuído, no projeto modificado, o vão livre da ponte e diminuído a altura no vão livre de 125m para 85m.

Ah! Preciso dizer aos senhores que existem outras pontes com vão livre em torno disso e altura em torno de 85m até menos, como por exemplo, a ponte Rio-Niterói ou lá em Nova Iorque. Mas a nossa ponte aqui se reveste de uma característica diferente, nós precisamos de um vão livre maior e de uma altura maior, porque por ali hão de passar navios de grande porte, inclusive, navios com sondas petrolíferas.

Os técnicos em Direito Marítimo afirmam que essas mudanças trarão prejuízos ao porto da cidade, vez que navios grandes ficarão impedidos de circular.

Precisamos, Srs. Deputados, da ponte. É fato. Precisamos da Ponte Salvador-Itaparica com comprovada economicidade, bem como precisamos do porto. Um precisa fortalecer o outro, não um inviabilizar o outro, porque é o que... não digo que é o que se deseja, o que se pretenda, mas é o que provavelmente vai acontecer se o modelo for esse.

Tudo isso posto de forma despretensiosa por este deputado, serve para demonstrar de forma simples aos meus dignos pares que temos muito a estudar e a discutir esse tema, a fim de esta Casa assumir o protagonismo que o povo espera dos seus representantes.

Quero agradecer a alguns dos Srs. Deputados aqui presentes que prestaram atenção à minha fala. Quero respeitosamente agradecer a outros que não sabem reproduzir 5% do que foi dito, mas as coisas que são trazidas para aqui, objeto de estudo, precisam por mim ou por qualquer outro deputado... esta Casa precisa prestar

atenção. Pena que o que vejo ao longo do tempo é que nenhum assunto, por mais relevante que seja para a Bahia, anima os Srs. Deputados à discussão acalorada neste plenário. Eu sou um amante do Legislativo e em defesa do Legislativo eu quero dizer que a continuar assim, seguindo esta trilha, esta pegada, em breve vão nos comparar à Escolinha do Professor Raimundo. Se murar, é hospício, se cobrir de lona, é circo. Vamos ter cuidado com o andor, porque o santo é de barro.

Cada um cumpra o seu dever, o seu papel. Afinal de contas, as prerrogativas são individuais, o múnus é individual. Eu lamento profundamente que esta Casa não apresente uma eficiência e eficácia maior. Eu torço e tenho orado pelo anjo da guarda do Líder do Governo, Rosemberg Pinto, para que ele possa evitar, com muita sabedoria, que continuem a acontecer nesta Casa os atalhos legislativos, que só contribuem para trazer-nos prejuízo, trazer-nos prejuízo.

Nos últimos 8 anos, sob uma outra liderança, os projetos só chegaram aqui oriundos do governo para aprovação de afogadilho, sem discussão, sem estudo. Uns atribuem o fato às comissões não funcionarem. E, hoje, eu vi com tristeza, na Comissão de Finanças, o Sr. Presidente da Comissão falando de projetos que estão lá, desde o ano de 2011, sem que os relatores escolhidos apresentem o seu parecer ou os seus pareceres.

Eu vi, hoje, contas do Tribunal de Contas dos anos 2013 e 2014 serem redistribuídas para outros deputados. E, em determinado momento, o presidente da Comissão, deputado Robinho, apresentando a sua indignação quanto a isso, ele olhou para mim, como a me perguntar – não porque eu saiba mais do que ninguém, o diabo não é mais sabido do que ninguém, porque é diabo, mas porque é velho, e o mais velho era eu – e disse: “Tem prazo para o deputado?” E eu acenei para ele que infelizmente não tem.

Os deputados precisavam ter prazo para apresentar de volta os projetos que recebem para relatar, senão este Legislativo ao invés de ter deputados passa a ter magistrados, porque infelizmente os juízes não têm prazo. Por isso que a Justiça é preguiçosa, por isso que infelizmente as coisas não acontecem no Poder Judiciário com a celeridade que os jurisdicionados precisam, porque a parte tem prazo, os operadores do direito que são os advogados têm prazo, mas os juízes não têm prazo, e, quando têm prazo, não cumprem. A mesma coisa está acontecendo aqui.

Eu vou depois me reportar ao Líder do Governo para que possamos conversar junto com o presidente da Casa, o deputado Nelson Leal, para ver de que forma ou traçamos um protocolo de entendimento para que os deputados membros das comissões possam, tempestivamente, apresentar os pareceres aos projetos, ou instituir isso no próprio Regimento Interno da Casa, porque todas as medidas que até não me interessem politicamente, mas todas as medidas que sejam adotadas ou que possam ser adotadas nesta Casa para melhorar o Parlamento, eu assinarei sem titubear.

Muito obrigado, Sr.<sup>a</sup> Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Horário das Representações Partidárias. Com a palavra o representante do PSOL para falar ou indicar orador pelo tempo de 2 minutos. Não estando presente, concedo a palavra ao nobre Líder do Governo e da Maioria, ou ao Líder do PP para falar ou indicar orador pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Sr.<sup>a</sup> Presidente, por 6 minutos falará o deputado Niltinho, e por 6 minutos o deputado Alex da Piatã.

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao deputado Niltinho pelo tempo de 6 minutos no horário do PP.

**O Sr. NILTINHO:** Boa tarde a todos! Boa tarde Sr.<sup>a</sup> Presidente, boa tarde aos nobres colegas aqui do Plenário, boa tarde a todas as assessorias, à imprensa!

Eu quero, aqui, em primeiro lugar agradecer ao secretário da Saúde Fábio Vilas-Boas por ter nos recebido, hoje, lá no café da manhã quando ele pode explicar a atual situação da saúde do nosso estado e os projetos que virão em prol da saúde da nossa Bahia. Falamos muito, inclusive, sobre o fator da regulação, que é sempre muito contestado e percebemos que a cada mês vem avançando, vem reduzindo o número de pessoas esperando na fila e o tempo de espera, porque isso é crucial.

Um dos pontos que colocamos lá é a relação, hoje, das pessoas que têm passado dificuldade financeira. Muitas dessas pessoas se utilizavam de planos de saúde e infelizmente em virtude desta crise já não mais possuem plano de saúde. Naturalmente essas pessoas procuram a rede pública no momento em que passam por alguma adversidade na área de saúde. Então, eu quero parabenizar o Secretário Fábio Vilas-Boas, parabenizar toda a sua equipe dentro da Secretaria da Saúde e dizer que nós aqui na Assembleia, nós deputados da bancada, e não tenho dúvida também os deputados da oposição estarão sempre à disposição, porque sabemos que não podemos viver numa relação onde quanto pior melhor. Nosso trabalho é o de fazer, sim, o melhor pelo povo da Bahia então, temos que trabalhar de mãos dadas para que a saúde do nosso estado continue em evolução, como está, pelo trabalho do nosso governador Rui Costa, do secretário da Saúde Fábio Vilas-Boas.

No dia 21 de março, agora, vamos estar comemorando, vamos dizer assim, o Dia Internacional da Síndrome de Down. É uma doença, não é uma doença na verdade, é uma situação especial, eu gosto de colocar sempre assim, porque são pessoas que precisam de um carinho, que precisam de uma atenção, que precisam realmente que nós deputados tenhamos sempre ações aqui na Assembleia que possam estar pautando, estar colocando a defesa dessas pessoas especiais, que merecem um cuidado mais próximo de cada um.

Eu quero também, aqui, fazer um convite especial a todos os nobres deputados, quero convidar a quem nos assiste na *TV ALBA*, em especial os micro, pequenos e médios empreendedores. Vamos no dia 4 de abril, às 14h30min, promover uma sessão especial falando a respeito de centrais de negócios.

Hoje, essas pequenas, médias e microempresas estão sofrendo muito com a invasão das grandes empresas que vêm à Bahia e tem diversos setores, como o setor atacadista de alimentos... hoje, se você imaginar, em cada bairro de Salvador está

alojado um grande atacado. E aí você pergunta: “Deputado, você é contra o livre comércio?” Eu não sou contra o livre comércio, mas tem que haver um bom senso, tem que haver parâmetros para implantação dessas grandes redes que estão sendo colocadas em pequenos bairros da capital. O comércio local está sendo dizimado, está acabando o comércio local. Aquelas pequenas lojas, sejam supermercados, sejam pequenas farmácias e outros segmentos como academia, enfim, todas essas pequenas e médias empresas não estão mais conseguindo sobreviver. E o pior de tudo é que a arrecadação que essas empresas que vêm de fora do nosso estado e que muitas vezes também são multinacionais, elas tiram recursos do nosso estado e levam para fora.

Precisamos ter ações de combate, precisamos nos unir, e as centrais de negócios estão sendo criadas como uma grande fórmula ou um caminho para que essas pequenas empresas consigam sobreviver. E para quem não sabe, o micro e pequeno empreendedor, as pequenas e microempresas correspondem a mais de 80% da geração de emprego do nosso país. Então precisamos de uma atenção especial.

Estive hoje mais cedo com o nosso governador Rui Costa, pedindo para que tivesse uma ação mais efetiva, com mais cuidado com relação a essas pequenas empresas que estão sofrendo muito, e junto com o vice-governador João Leão estava destacando a possibilidade de se implantar um atacado na nossa Ceasa, no Cia/Aeroporto, dizendo o quanto sou contrário a essa iniciativa, porque ao você colocar um atacado ali, você não mais irá colocar um atacado nos bairros, você vai fazer o contrário, vai fazer os bairros da capital entrarem na Ceasa e ela ser invadida pela rede atacadista que ali eventualmente possa ser instalada.

Precisamos combater isso, precisamos dar e manter o espaço dos micro, pequenos e médios empreendedores, porque o resultado vai prejudicar todo o povo da Bahia, vai prejudicar diretamente o governo do nosso governador Rui Costa, que vai ter problema com segurança, vai ter problema com educação, porque esse pequeno varejo, com certeza, não vai ter mais condição de dar manutenção às suas famílias e infelizmente pode ter o pior desdobramento possível.

Então, quero aqui refazer o convite, no dia 4 de abril, convido os nobres deputados, convido o povo baiano para que venha participar, às 14h30min dessa sessão especial que vai servir para a gente debater e falar especificamente dessa Fernen que é uma Federação Nacional de Centrais de Negócios.

Muito obrigado a todos e uma excelente tarde.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao deputado Alex da Piatã pelo tempo de até 6 minutos.

**O Sr. ALEX DA PIATÃ:** Sr.<sup>a</sup> Presidente, Srs. Deputados, Sr.<sup>as</sup> Deputadas, imprensa presente, todos que nos assistem pela *TV Assembleia*, servidores desta Casa.

Sr.<sup>a</sup> Presidente, eu venho a esta tribuna falar sobre... eu recebi ontem à noite, eu já tinha saído do plenário, um discurso onde o deputado Tom Araujo fala da nossa cidade Conceição do Coité.

E aí me assustou muito, Sr.<sup>a</sup> Presidente e todos que nos assistem, porque a gente sabe que é natural que a oposição faça suas críticas, mas não de forma sem total conhecimento como eu vi, como eu assisti ontem, quando o deputado coloca que na cidade de Conceição do Coité não funciona a delegacia, porque o prefeito não dá nenhum apoio. Eu não entendi nada, porque lá funciona e funciona muito bem, tem uma delegada titular, que por sinal faz um excelente trabalho, e apenas nos finais de semana e feriado existem os plantões, que cada dia é numa cidade da região, porque é impossível... isso funciona dessa forma em todos os estados, não coloca plantões em feriado e final de semana em todas as cidades para ficar lá o tempo todo parado esperando uma ocorrência, então, num final de semana é numa cidade e depois em outra, um feriado em uma e depois em outra na região, mas funciona, funciona bem. O prefeito dá total apoio, inclusive, com alguns servidores lá trabalhando 40 horas semanais servidos pelo município.

Estranhei muito a falta de conhecimento do deputado para fazer uma crítica totalmente infundada e aí faz críticas também, continuando, em relação à segurança, e fala de uma fazenda Olhos D'água que tem lá, que fica próxima ao distrito de Bandiaçu, colocando que lá está tomado pelos bandidos. E aí, recebi hoje várias ligações e mensagens de moradores daquela fazenda que são pessoas de bem, famílias de bem que estão totalmente revoltados com essa fala, porque ali moram famílias de bem, pessoas trabalhadoras, ou seja, moram ali, não está tomada aquela fazenda por bandidos, de forma alguma, está tomada por pessoas de bem, pessoas trabalhadoras, pessoas que nasceram, se criaram ali e que amam aquele local. Da mesma forma, o deputado coloca um bairro lá, bairro chamado Pampulha, dizendo com essas palavras: “É um bairro extremamente perigoso”. E, aí, eu recebo, da mesma forma, Sr.<sup>a</sup> Presidente, hoje, inúmeras ligações de moradores revoltados, porque não tem nada a ver. Como em qualquer localidade, qualquer comunidade, qualquer família, tem pessoas do bem e pessoas do mal. Mas, ali, é um bairro de pessoas ordeiras, de pessoas do bem, de pessoas simples, humildes, mas pessoas que trabalham, que têm comércio lá, que residem, que nasceram ali, que têm filhos ali, sobrinhos, netos. São pessoas de bem que moram no bairro da Pampulha. Um bairro grande, um bairro muito grande da nossa cidade. E as pessoas se revoltaram muito. E eu quero deixar claro aqui que eu imagino que o deputado não conhece aquele bairro, porque é um bairro de pessoas do bem. A gente não pode confundir, pegar uma exceção, uma pessoa ou outra, e generalizar e dizer que é um bairro extremamente perigoso. De forma alguma.

E, aí, nós queremos parabenizar a polícia pelas últimas ações, que tem acompanhado de perto lá. Quero agradecer ao governador Rui Costa, agradecer à Polícia Militar, que pegou todos os 30 formandos recentes e vai deixar lá no 16º, na região, inclusive no maior distrito da nossa cidade, Salgadália, que está desde 2011 – quando o grupo do deputado Tom Araújo governava – sem nenhum policial. Vai colocar agora policiamento fixo naquele distrito, que vai ajudá-lo muito. É um sonho daquela população. Eu quero parabenizar a população de Salgadália por essa grande conquista. E vai ajudar muito todo o restante do município, porque não vai diminuir o efetivo. E esse efetivo que lá está não vai cuidar mais de uma área, que tem mais de

10 mil habitantes. E vai poder dar uma atenção muito maior a todo o restante do município. E, aí, eu quero parabenizar o governador Rui Costa, parabenizar a Polícia Militar, parabenizar o prefeito Assis pelo trabalho, pelo apoio, pela parceria que tem feito pela segurança do nosso município. E quero dizer àquelas pessoas da Fazenda Olhos D'Água e do bairro da Pampulha... Quero pedir desculpas a eles por esse ato de ontem do deputado Tom Araújo. E dizer que vocês são pessoas de bem e que...

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo, deputado.

**O Sr. ALEX DA PIATÃ:** (...) são família trabalhadoras e que não mereciam ter essa visão que foi mostrada aqui na Assembleia.

Muito obrigado, Sr.<sup>a</sup> Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou o Líder do Bloco Parlamentar PSDB/PSC para falar ou indicar orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Pedro Tavares: Falarei por uma parte do tempo e a outra parte falará o nobre deputado Targino Machado.

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Pelo tempo de 5 minutos, o deputado Pedro Tavares; pelo restante do tempo, o deputado Targino Machado.

Concedo a palavra agora ao deputado Pedro Tavares pelo tempo de 5 minutos.

**O Sr. PEDRO TAVARES:** Srs. Deputados, Sr.<sup>as</sup> Deputadas, imprensa aqui presente, eu queria relatar para esta Casa um fato que tem ocorrido de forma corriqueira numa importante estrada do interior da Bahia, a BA-052, essa importante estrada que liga o entroncamento da 324, entrando ali, passando por Ipirá, passando por Baixa Grande, passando por Mundo Novo, chegando até ao município de Xique-Xique.

E eu queria relatar o que tem se tornado frequente, infelizmente, que são os constantes assaltos a carros naquele trecho, especificamente no trecho que liga o município de Ipirá até o distrito de Porto Feliz.

Inúmeros e inúmeros assaltos vêm ocorrendo ali à luz do dia, à noite, causando transtornos e mais transtornos para as pessoas que têm que utilizar essa importante estrada.

Eu estive no município de Irecê no último final de semana e pude conversar com algumas pessoas que foram assaltadas, assaltadas e sequestradas, gente que está traumatizada depois desse episódio, gente que perdeu o seu veículo, gente que tem que trabalhar frequentemente na estrada, tem que estar sempre viajando e precisa de um carro maior, um carro a diesel, uma camionete, um utilitário e que tem sofrido com essa falta de segurança.

Queria pedir aqui ao governo do estado providências, que olhasse com carinho para essa situação, porque todos que passam por aquela estrada têm, hoje, passado

por momentos de intranquilidade. Falta tranquilidade para você rodar ali naquele importante trecho.

Gente que tem que sair de Irecê para ir para Feira de Santana ou para vir para nossa capital, que, em vez de pegar o que é muito mais lógico, é muito mais perto, a BA-052, tem saído ali por Seabra para pegar a Carne Assada para vir pela 242, tamanha a quantidade de assaltos que tem ocorrido na região.

Então, queria deixar aqui essa cobrança ao governo do estado para que tome providências em relação a isso. É uma questão que me preocupa muito, que preocupa toda a população que tem que utilizar aquela importante estrada ali na cidade de Irecê, seguindo até Feira de Santana.

Enfim, peço aqui a atenção às autoridades para esse fato que tem se tornado corriqueiro e que tem assustado, levando violência ao interior da Bahia nesse importante trecho do nosso estado.

Queria falar, também, aqui sobre a Embasa: sobre a questão da crise hídrica no município de Ubaíra. A Embasa, que já havia sido alertada pelos governos anteriores do município, desde 2013, e pelo atual prefeito, de que poderia ocorrer uma crise hídrica, pois a barragem estava secando... E agora a população está sofrendo. Sofrendo com a falta d'água, sofrendo diariamente por ter que receber água de carro-pipa. E eu pergunto: será que a Embasa não teria um estudo anterior que projetasse que no futuro poderia ocorrer isso?

Então, queria dizer que faltou planejamento à Embasa, porque a Embasa poderia ter feito esse estudo e planejado. Infelizmente, deixou o leite derramar para depois buscar uma solução.

E, aí, eu queria cobrar da Embasa, também, uma alternativa para o que tem ocorrido lá. Cobrar celeridade no que eles prometeram para minimizar essa questão, porque o sofrimento é muito grande. Grande parte da população do município de Ubaíra está sem água nas torneiras, está sem poder cozinhar, lavar sua roupa, tomar seu banho, enfim, vivendo uma situação de tamanho desconforto.

Eu queria pedir, aqui, para que a Embasa pudesse mostrar à comunidade, mostrar à cidade o que ela tem para fazer, não só agora, mas também para o futuro, para que a população não continue sofrendo, pois o serviço de água não é um serviço gratuito. A população paga e paga muito caro...

(A Sr.<sup>a</sup> Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) por esse serviço e por isso quer um serviço de qualidade e não o que ocorreu na cidade de Ubaíra, ali no nosso Vale do Jequiçá, onde a crise hídrica chegou, e a Embasa não tinha uma solução alternativa para que isso não chegasse no consumidor final, que precisava da água.

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo, deputado.

**O Sr. PEDRO TAVARES:** Para concluir, Sr.<sup>a</sup> Presidente.

Então, fica aqui a minha cobrança por ações permanentes contra a crise hídrica lá no município de Ubaíra.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra o deputado Targino Machado pelo tempo de 5 minutos.

**O Sr. TARGINO MACHADO:** Sr.<sup>a</sup> Presidente, na verdade não vou utilizar todo o tempo, mas quero aproveitar a presença no Plenário do deputado Zó para trazer aqui uma denúncia que, na verdade, já trouxe em épocas pretéritas, há cerca de um mês. Repeti essa denúncia hoje, mas V. Ex.<sup>a</sup> não estava no Plenário, a respeito de um abatedouro ou frigorífico de caprinos e ovinos que foi inaugurado por S. Ex.<sup>a</sup>, o governador, na cidade de Juazeiro no dia 5 de abril de 2018.

O que se fala no meio político é que o Sr. Amorim, diretor-presidente do Frigolar, sumiu com o dinheiro do frigorífico, e por isso o frigorífico está fechado. Eu não conheço essa entidade Frigolar, não conheço o Sr. Paulo Amorim, não tenho voto em Juazeiro, mas preciso trazer a minha indignação, porque é o dinheiro público que foi aplicado. E tenho certeza que um frigorífico na cidade de Juazeiro, para abate de ovinos e caprinos, com certeza vai ter demanda e serventia para a população e para os ovinocaprinocultores.

Com a palavra o deputado Zó.

V. Ex.<sup>a</sup> quer um aparte?

O Sr. Zó: Quero sim, se V. Ex.<sup>a</sup> permitir, já que fui provocado.

**O Sr. TARGINO MACHADO:** Com o aparte o deputado Zó.

O Sr. Zó: Eu, inclusive, quero registrar, essa preocupação. É uma preocupação nossa também, deputado, porque esse frigorífico foi aberto primeiro como lã. Não funcionou e agora também, dadas as condições, também não está funcionando. Vou levantar qual é a real situação, porque a gente tem acompanhado. A região tem uma demanda enorme na área de abate de caprinos e ovinos. Casa Nova é o maior criador do setor no país. Juazeiro e toda a região lá, todos sabem, apreciam a nossa carne de caprino e ovino, muito saborosa. É um dos carros-chefes da economia. Tem cidades no entorno que, inclusive, respondem por mais de 50% do PIB, só a caprinovinocultura.

E é um equipamento excelente, de extrema qualidade. Tinha uma mudança que precisava ser feita só na parte de entrada – eu estive nessa inauguração –, na parte da chegada dos animais, tinha uma pequena mudança que precisava adequar. Vou ver qual é a real situação. E, também, o nosso interesse como parlamentar é que esse frigorífico, esse abatedouro, ele funcione, porque há uma demanda, e a sociedade necessita, principalmente pelo controle também da qualidade da carne.

**O Sr. TARGINO MACHADO:** E é o dinheiro público investido.

O Sr. Zó: E dinheiro público investido.

Então, corroboro com a fala de V. Ex.<sup>a</sup> e também vou me informar, e prometo, na próxima semana, eu tenho um assunto importante que vou falar hoje, por isso que pedi esse aparte a V. Ex.<sup>a</sup>, um assunto importante que vou abordar na minha fala, mas quero registrar que, até a próxima semana, eu trago uma posição de como é que está a situação lá, para juntos, independentemente de posição política, cobrarmos. Se há um

problema com quem ganhou a concorrência lá, de explorar o abatedouro e não está cumprindo, nós vamos atrás para que o governo possa reabrir em um outro formato e punir, naturalmente, se não foi aplicado o recurso devido.

**O Sr. TARGINO MACHADO:** Eu incorporo o aparte de V. Ex.<sup>a</sup>, deputado Zó, ao nosso pronunciamento, e digo que quem me encaminhou essa denúncia fala em crime de desvio de recursos. O que importa é o seguinte: se houve crime, que mande para o Ministério Público, a polícia apurarem. Mas, que o patrimônio público, construído com o dinheiro do povo, retorne para a mão de quem de direito, para que se possa colocar para funcionar e produzir os efeitos para a população.

Muito obrigado, viu, deputado Zó?

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao Líder do Governo e da Maioria ou Líder do PSD, para falar ou indicar orador pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Vai falar por 6 minutos o deputado Eduardo Alencar, e por 6 minutos, o deputado que vos fala, Sr.<sup>a</sup> Presidenta.

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra o deputado Eduardo Alencar, pelo tempo de 6 minutos. Pelo tempo restante, o deputado Rosemberg.

**O Sr. EDUARDO ALENCAR:** Sr.<sup>a</sup> Deputada, presidente desta Casa, Srs. Deputados, amigos, colegas deputados, é um prazer muito grande estar aqui, mais uma vez, nessa tribuna para expor alguns motivos, algumas indicações e comentar sobre a reunião que houve, hoje, na Comissão de Saúde com o secretário Vilas-Boas, onde eu tive a oportunidade de presenciar o trabalho que ele vem desenvolvendo à frente da Secretaria da Saúde, em que a saúde vem crescendo e melhorando a vida do cidadão baiano a cada dia.

Era importante que todos nós, deputados da Situação e da Oposição, estivéssemos lá presentes, para acompanhar o trabalho do secretário Vilas-Boas. Mas, meu tempo é curto, e como a oportunidade que tenho é este momento, foi levantada uma questão em referência às regulações. Naquele momento, falei com o secretário Vilas-Boas que não há a menor condição da Regulação funcionar plenamente... Viu, deputado Targino? Deputado Targino, gostaria de só um minuto da sua atenção, porque se tem discutido frequentemente aqui com referência à Regulação do estado, com os pacientes que necessitam desse serviço.

Na minha opinião, como médico, e hoje como deputado, na reunião que tivemos, hoje, de manhã, cheguei à conclusão que o estado está fazendo tudo o que está a seu alcance para diminuir o tempo de um paciente ser regulado. Mas, ao mesmo tempo, tenho a convicção e a certeza de que jamais ele vai conseguir o que todos nós desejamos: o tempo mínimo para esse paciente ser regulado.

Por que estou falando isso, aqui, agora? Eu tenho em minhas mãos uma portaria – na época, o ministro era José Serra, do PSDB, que assinou essa portaria,

em 2001 –, a Portaria nº 95. Essa é a portaria que transfere a responsabilidade do governo federal. É tripartite: do governo federal, que faz o repasse, e presta o mínimo de serviço nos hospitais federais, dos estados e municípios. Só que essa portaria regulamenta os serviços e a obrigatoriedade dos municípios e do estado, em particular.

Mas não autoriza, não tem nessa portaria um termo, um item que faça com que o estado e os municípios recebam os recursos de obrigatoriedade da União com reajustes. E nós estamos hoje, de 2001 até 2019, sem nenhum reajuste. Aí vem a questão da Regulação: os municípios que poderiam prestar o serviço de saúde nas suas unidades de saúde, nos hospitais, nos PSFs, nas emergências – Feira de Santana, Juazeiro, enfim, os municípios de médio porte e os de menor porte também –, eles simplesmente encaminham a maioria dos seus pacientes, principalmente os pacientes graves, para a capital, para Feira de Santana e as cidades maiores.

Então, com isso, transformou-se simplesmente em ambulâncias, em que tem o paciente que é regulado e é encaminhado para a capital, principalmente para o estado. Mesmo porque, a prefeitura de Salvador não tem a obrigação de atender os pacientes oriundos de outros municípios, mas tem a obrigação de colaborar com o governo do estado em atendimentos a esses pacientes.

Mas o que eu quero dizer, nessa fala minha, aqui, agora, é que temos que convocar os deputados federais, os senadores do nosso partido, do partido de oposição, para que seja discutida no Senado Nacional, seja discutida na Câmara federal, para que haja uma modificação. Caso contrário, todos os municípios e até mesmo os estados vão estar quebrados em muito pouco tempo, em pior situação do que hoje se encontram.

Então acho que tudo isso se deve à parte política, que está fazendo um grande sacrifício para tentar ajudar a população, mas a parte mais importante, que é a saúde...

O Sr. Targino Machado: Um aparte, excelência?

**O Sr. EDUARDO ALENCAR:** Pois não.

O Sr. Targino Machado: Deputado, eu quero dizer a V. Ex.<sup>a</sup> que V. Ex.<sup>a</sup> está puxando o fio do novelo. Na verdade, tudo isso que está acontecendo na saúde é por conta da falta de atualização das tabelas do SUS. Porque se os municípios recebessem um valor real para o procedimento, eles teriam hospitais, através do faturamento de uma tabela justa, eles teriam motivação para fazer isso. Mas jogam nas costas dos municípios a despesa. Então eles não fazem investimento, o paciente termina sendo jogado no fundo de uma ambulância.

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo, deputado.

**O Sr. EDUARDO ALENCAR:** Essa portaria é uma portaria de 2001...

O Sr. Targino Machado: São 18 anos.

**O Sr. EDUARDO ALENCAR:** São 18 anos. José Serra era o ministro da Saúde. Ele fez essa portaria, transferiu para os municípios a responsabilidade de atender os pacientes, de dar atenção básica à emergência, mas não transferiu, não

botou nessa portaria maldosa a possibilidade de reajustar os valores repassados para os municípios, para o estado. E hoje os municípios estão...

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo, deputado.

**O Sr. EDUARDO ALENCAR:** (...) completamente falidos, sem a menor condição de dar atenção à saúde dos munícipes. E quem leva a culpa? O governo do estado, os prefeitos.

Eu como prefeito... Olha, fui prefeito por quatro vezes. Durante os meus quatro mandatos, foi o mesmo valor dos PSFs: R\$ 12 mil. Naquela época, daria para pagar o médico, a enfermeira, o técnico de enfermagem e ainda sobrava dinheiro para comprar medicação. Hoje, só o médico ganha o dinheiro que o governo federal repassa.

Então acho que a minha vinda aqui hoje nesta tribuna é para nós podermos convocar os deputados federais, os senadores, para reunirmos e tentarmos modificar essa tabela perversa que hoje existe no Ministério da Saúde.

Muito obrigado, Sr.<sup>a</sup> Presidente.

O Sr. Targino Machado: Conte conosco.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra o deputado Rosemberg pelo tempo restante.

**O Sr. ROSEMBERG LULA PINTO:** Srs. Deputados, Sr.<sup>as</sup> Deputadas, minha querida presidenta, servidores, servidoras, visitantes, imprensa, eu fiz questão, presidenta, de me manifestar nesta sessão para dizer e ficar registrado que apresentei, inclusive, em nome da Liderança da Maioria, uma moção de pesar pelo falecimento da nossa querida Makota Valdina, que aqui esteve nesta Casa quando nós discutimos alguns temas importantes, quando discutimos aqui o culto à ancestralidade, quando discutimos diversas questões relativas à defesa das mulheres, em especial as mulheres negras e os negros. E ela faz questão e fez questão de ressaltar que ela nunca foi filha de escravo. Ela foi filha de seres humanos que foram escravizados por outros seres humanos. Então, uma mulher para além do nosso tempo, uma mulher que se consolidou na sociedade baiana/brasileira, conhecida internacionalmente pelo seu trabalho como educadora, como uma mulher que defendia as outras mulheres e que defendia todos os diversos interesses sociais na contradição com esse sistema extremamente excludente que nós vivemos.

Então, é de uma justeza fenomenal. É lógico que nós não podemos estar aqui prestando a última homenagem – e alguns deputados já o fizeram, estão fazendo lá nesse momento, mas não podemos sair daqui para prestar essa última homenagem no momento do seu funeral –, mas aqui estamos deixando nesta Casa Legislativa o registro da contribuição de uma mulher extremamente importante para todos os segmentos religiosos na Bahia e no Brasil. Uma mulher que lutou muito contra a intolerância religiosa, respeitando todos os segmentos e todas as fés. Aqui fizemos um debate com pastores, com representantes dos diversos segmentos das religiões,

padres, dos diversos segmentos. E ela aqui entendendo da importância da fé, da religiosidade, mas essencialmente na defesa das pessoas mais pobres, mais carentes, especialmente as mulheres e os negros.

Então, eu quero deixar aqui isso registrado e tenho convicção, deputado Targino, que também pensam dessa maneira os deputados aqui da Oposição, porque sempre estiveram presentes aqui nas suas manifestações.

Mas quero também deixar registrada uma indignação. Hoje, vi uma fala do presidente Jair Bolsonaro nos Estados Unidos, que é uma demonstração incontestável do seu desconhecimento sobre a formação da sociedade brasileira e sobre os acontecimentos na política brasileira. Ele diz da importância dos Estados Unidos para a democratização no Brasil. Presidente Jair Bolsonaro, não existe nenhum registro por nenhum estudioso político da interferência dos Estados Unidos para a consolidação da democracia no Brasil. É exatamente o inverso: foi exatamente o golpe de 64 orquestrado dentro do interesse econômico pelos Estados Unidos, com seus representantes aqui no Brasil. Então, é de uma indignação saber que tem um presidente desqualificado, desinformado e que não tem a compreensão sequer...

(A Sr.<sup>a</sup> Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) da formação da sociedade que ele preside.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao Líder da Minoria ou Líder do Bloco Parlamentar PSL/PRB/MDB para falar ou indicar orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Targino Machado: Sr.<sup>a</sup> Presidente, não há orador.

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao Líder do Governo e da Maioria ou ao Líder do Bloco Parlamentar PR/ Avante/Podemos/PSB para falar ou indicar orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Sr.<sup>a</sup> Presidenta, vamos encerrar com V. Ex.<sup>a</sup>, com a conivência aí do nosso Líder da Minoria, mas estavam inscritos aqui o deputado Jacó e o deputado Zó, que vão dividir o tempo, e logo depois, com a permissão do nosso Líder da Minoria, alguém a substituirá aí na presidência para que a senhora possa fazer o fechamento de uma forma extremamente retumbante no plenário aqui da Casa.

**O Sr. ZÓ:** Sr.<sup>a</sup> Presidenta, agradecer aqui aos Líderes da Minoria e Maioria por garantir essa nossa fala, porque essa fala, querido Targino, é uma fala sobre a questão da violência no nosso país e todos os dias nós temos um fato novo e vamos esquecendo dos fatos que ficam para trás.

A gente está agora com o caso Marielle e o caso de Suzano e isso é a pauta da violência, no momento, nesse país. Mas, eu vou relembrar de dois casos muito parecidos: o de Paulo Colombiano e sua companheira e o da menina Beatriz.

Não podemos esquecer o caso Marielle, dado a gravidade, de uma vereadora negra, homossexual, combativa, que combatia exatamente as milícias, o crime organizado e uma série de atrocidades contra a população excluída, favelada, pobre do Rio de Janeiro.

Comparado a esse crime eu quero relatar aqui o assassinato de Paulo Colombiano e sua companheira, que já se completam 8 anos. E, já sabem quem são os assassinos, os mandantes e nós queremos que esses criminosos vão ao banco de réus, sejam punidos. Nenhum sindicalista, ou político, ou cidadão pode ser assassinado por defender os interesses das maiorias, defender o que é correto.

O crime de Suzano é preocupante, eu ouvi um pai falando sobre a questão do ódio, e eu falei sobre isso aqui, no segundo turno. Estávamos eu, o ex-prefeito Isaac, o prefeito Paulo Bonfim, as lideranças políticas de Juazeiro, deputado Jacó, fazendo carreata e passavam senhoras e crianças fazendo “arminha” para a gente. Pois bem, a arma chegou nas escolas, e aí as pessoas que faziam “arminhas”, que apontavam a arma para as pessoas que votaram em Haddad, estão achando isso um absurdo. Mas, será que isso não tem a ver? Então, é bom a gente acordar, se atentar!

O que não pode é cair no esquecimento: o crime em Suzano, os assassinos já estão mortos, nem o caso Marielle, que já está sendo apurado, já sabem quem são os criminosos, os assassinos, e em breve, vamos saber quem são os mandantes, se Deus quiser.

Não podemos esquecer nem de Paulo Colombiano nem da menina Beatriz, também. A menina Beatriz, Eduardo Alencar, ela tomou em torno de quarenta facadas no Colégio Maria Auxiliadora, em Petrolina. Teve um político de Petrolina que disse: “Rapaz não fique falando isso toda hora não, com a mãe da criança, porque isso mancha a imagem da cidade”.

Mancha é se continuar sem ser apurado e sem saber quem são os criminosos, inclusive, que filhas minhas e de outros cidadãos de Petrolina e de Juazeiro já estudaram. São mais de 3 anos, Targino, isso foi no dia 10 de novembro de 2015, são mais de 3 anos, e até agora as imagens da câmara do assassino, que depois de muito tempo, foram recuperadas. Há um ex-funcionário envolvido que, com mais ou menos 3 anos do crime, se descobriu o envolvimento dele. Pelo menos foi externado para a sociedade o envolvimento desse cidadão, e ele está foragido.

Infelizmente, não é só o primeiro crime em Petrolina que fica nessa situação, já houve outros crimes, já houveram outros crimes. E a gente precisa, sabe porquê? Porque dona Lucinha e o seu Pai Sandro são juazeirense e essa criança morava em Juazeiro da Bahia. O pai dela era professor da escola. E eu relato isso, porque é muito comum, você... acontece um fato no Brasil esse fato fica rodando, rodando, roda ali uns dias e cai no esquecimento.

E é por isso que falo isso aqui, hoje, para que o assassinato de Marielle, de Paulo Colombiano e da sua esposa Catarina Galindo e o de Beatriz não caia no esquecimento. Vou encaminhar um documento ao secretário de Segurança Pública de Pernambuco, a vice-governadora que é do PCdoB, Luciana Santos, para que o caso

de Beatriz não caia no esquecimento, e que o assassino, a gente não sabe onde ele está, não volte e esfaqueie outras crianças nas escolas.

Então, eu estou relembrando isso, Beatriz uma cidadã, uma criança baiana, pais baianos, que fora assassinada, infelizmente, na vizinha cidade de Petrolina. São mais de 40 facadas em uma criança, me parece que, na época, tinha apenas 5 anos de idade. Um crime, uma atrocidade, uma aberração, que infelizmente até agora não se descobriu os culpados, não estão presos. Então, estou fazendo esse registro para que esse crime e o crime de Catarina Galindo, Paulo Colombiano e o de Beatriz não caiam no esquecimento. Que a gente não foque somente nos novos crimes recentes, mas em crimes hediondos que destrói a sociedade brasileira, e a gente não quer que isso vire uma coisa corriqueira.

Muito obrigado, presidenta.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula):- Com a palavra o deputado Jacó.

**O Sr. JACÓ LULA DA SILVA:** Boa tarde a todos e a todas, saúdo a presidenta Maria del Carmen, nobres colegas deputados, pessoal da tribuna, pessoal da *TV ALBA*, os colegas aqui na Casa, dizer da minha alegria de estar aqui hoje mais uma vez. Eu queria inicialmente falar que o movimento negro, as religiões de matriz africana do estado, hoje amanhecera de luto pela morte de Makota Valdina e eu queria externar toda a minha solidariedade ao povo da Bahia, a família de Makota e ao povo da luta social. Uma perda irreparável que, com certeza, vai ser difícil superá-la.

Gostaria também de dialogar aqui com vocês, que no domingo eu estive em João Dourado, pela manhã, com lideranças dos movimentos sociais e, também, com lideranças do poder público.

Eu estava com Veronica, com Flávio Eres, que é vereador naquela terra; estive com o secretário de Agricultura, companheiro Fábio; e também com Cleber – entre outras lideranças, Cleber é o presidente do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais –, nós tivemos uma reunião muito produtiva, onde discutimos políticas públicas para fortalecer a agricultura familiar naquele município, que é tão importante para o desenvolvimento da nossa terra. Uma reunião muito produtiva, proveitosa. Eu deixo, aqui, o meu abraço e o meu agradecimento a essa turma.

Também, eu gostaria de informar e dialogar, aqui, com o povo da Bahia que a população do território de Irecê, a OAB, os prefeitos, a Câmara de Vereadores, os municípios de Lapão, João Dourado, Canarana e Gentio do Ouro, que estão extremamente preocupados com o fechamento das comarcas.

Esta semana, sexta-feira, às 9 horas, estaremos aqui, em Salvador numa reunião com o presidente do Tribunal de Justiça, com os prefeitos, com a turma da OAB, para discutirmos sobre o fechamento das comarcas, o que retira os direitos das pessoas.

O Sr. Zó: V. Ex.<sup>a</sup> me concede um aparte?

**O Sr. JACÓ LULA DA SILVA:** Pois não, Zó.

O Sr. Zó: É rapidinho! Para não interromper a fala de V. Ex.<sup>a</sup>, eu queria dizer que essa preocupação, que é uma preocupação geral da Bahia... Eu queria sugerir – o deputado Laerte balança a cabeça, ali, positivamente –, aos dois Líderes da Casa para que a gente fizesse uma discussão efetiva sobre essa questão do fechamento das comarcas na Bahia, que vai atingir os diversos municípios.

Então, eu queria sugerir a Targino e a Rosemberg que fizesse essa reunião para que a gente tratasse especificamente sobre a questão do fechamento das comarcas.

Eu queria parabenizá-lo, deputado Jacó, porque essa luta é nossa também, principalmente na região de Chorrochó, Curaçá e Uauá.

**O Sr. JACÓ LULA DA SILVA:** Agradeço o seu aparte e o incorporo integralmente à minha fala.

Gostaria também, aqui, de falar da alegria que, hoje, nós tivemos, da Comissão de Saúde e Educação com o secretário Fábio Vilas-Boas, onde nós tivemos a oportunidade de tomar conhecimento do planejamento estratégico do estado na área da saúde, onde está sendo implementada várias ações estruturantes como: hospitais, Policlínicas, UPAs, PSFs, centros, uma estrutura enorme na saúde do nosso estado. Eu fiquei muito feliz e agradecido ao nosso secretário, ao nosso governador Rui Corrêa, pelo trabalho que está sendo feito aqui na Bahia.

Debateremos também sobre a regulação. Vamos debater e aprofundar mais esse debate de forma mais aprofundada e com mais tempo. Mas ele nos mostrou todo trabalho que está sendo feito para reduzir a fila da regulação, todos os procedimentos e encaminhamentos. Nós saímos de lá bastante satisfeitos com as informações.

Gostaria de, mais uma vez, parabenizar o secretário Fábio e toda sua equipe, que está se dedicando diuturnamente para melhorar a vida do povo do nosso estado.

Inclusive, eu gostaria, Rosemberg, de mandar um recado, aqui, para o pessoal de Jacobina, que é minha terra, eu nasci lá. Lá tem uma peleja que o prefeito de lá, que é do DEM, fez uma promessa de campanha, e vai para o povo de Jacobina essa: ele fez uma promessa de campanha que ia reabrir o Hospital Municipal em Jacobina, o Hospital Regional.

O governador visitou Jacobina, ele pautou o governador Rui Costa, o governador topou fazer a pareceria com o município para garantir a reabertura do Hospital Municipal, o prefeito assinou o documento da parceria, o estado disponibilizou os recursos, e ele não botou nenhum real para a abertura do Hospital Municipal, do Hospital Regional.

Então, o povo de Jacobina, vocês estão sendo enganados por esse prefeito que não tem compromisso com a saúde do povo da nossa terra.

Gostaria também de falar que solicitei do secretário Fábio a informação de quando vai ser construída a policlínica da região da Chapada, que eu defendo que seja em Seabra, e ele me falou que dentro em breve, este ano, o governador vai assinar a ordem de serviço de mais quatro policlínicas, e uma delas vai ser no território da

Chapada, que vai contemplar toda aquela região, que é uma região importante, e que precisa, junto com os hospitais regionais de Itaberaba, que vai ser dada a ordem de serviço nesta semana, com o de Seabra, a policlínica. Essa semana o governador iria lá para dar a ordem de serviço da policlínica. Então, esse conjunto de instrumentos com certeza vai melhorar e muito a vida do nosso povo.

E, para finalizar, gostaria de mandar um alô para a turma de Mansidão. Alô, Tiago; alô, povo de desenvolvimentos sociais de mansidão. Amanhã eu estarei aí 9 horas da manhã, com o nosso governador correria, para acompanhar várias entregas importantes no município de Mansidão.

Vou ficando por aqui. Um forte abraço, e Lula livre.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra o nobre Líder do Governo e da Maioria ou Líder do Bloco Parlamentar PCdoB/PDT para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Vai falar por 5 minutos o deputado Zé Raimundo e por 6 minutos a nossa presidenta Maria del Carmen.

Aproveitando aqui, aos questionamentos do deputado Jacó, eu já tinha uma reunião agendada amanhã com o presidente do Tribunal de Justiça, Dr. Gesivaldo Britto, mas eu vou poder ter a oportunidade de fazer de forma conjunta: Governo e Oposição. Vou pedir para fazermos a reunião na próxima semana, uma vez que o deputado Targino não poderá estar presente amanhã para discutirmos essa questão das comarcas.

E dizer, Jacó, que eu topo fazer a defesa de Jacobina, desde que também defenda a recuperação do antigo clube da Aurora, certo, que certamente precisa ser renovado, você que é de lá. Ele só quer ir para o Líder, que é parte da elite. Agora, Aurora era o clube, realmente, certo, mais da nossa turma. Não sou de lá, não, mas conheço.

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao deputado Zé Raimundo pelo tempo de 5 minutos.

**O Sr. ZÉ RAIMUNDO LULA:** Sr.<sup>a</sup> Presidente Maria del Carmen, colegas deputados e deputadas, uso este espaço da tribuna para agradecer aos amigos, aos companheiros, prefeitos, vice-prefeitos, vereadores, lideranças comunitárias que estiveram, no último sábado, em um grande seminário, em um grande encontro, numa plenária dos nossos mandatos, meu e do deputado federal Waldenor Pereira, numa parceria que temos aí já ao longo de muitos anos.

E contamos, para o nosso privilégio, com a presença do companheiro, líder nacional do nosso partido, companheiro Paulo Pimenta, que abrilhantou a nossa plenária, fazendo uma reflexão sobre a situação nacional. Também contamos com a presença do chefe de gabinete do nosso ex-governador e senador Jaques Wagner, o jovem Éden Valadares que, em nome do ex-governador e do nosso senador, companheiro Jaques Wagner, também esteve presente nessa plenária.

Foi uma plenária para reflexão, para análise da situação do país, como premissas, como pressupostos da atuação dos nossos mandatos no Sudoeste da Bahia. E foi com muita alegria que vimos a presença de quase 500 companheiros e companheiras, mais ou menos, da região, e todos firmes na defesa dos direitos dos trabalhadores, porque o tema foi democracia e direitos sociais no Brasil, contra a reforma que destrói as conquistas históricas dos trabalhadores e trabalhadoras, especialmente das mulheres do campo e também a afirmação da necessidade de continuarmos a luta em torno da liberdade do nosso querido presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Então, Sr.<sup>a</sup> Presidente, vamos dar continuidade, vamos estar nesse final de semana em duas cidades, duas cidades polos. Na outra semana em mais duas cidades. Serão seis seminários que vamos realizar na região como preparação, ao lado da mobilização das forças democráticas em defesa do estado democrático de direito e dos direitos sociais dos trabalhadores, em defesa da democracia, melhor dizendo, e dos direitos sociais dos trabalhadores. E há uma energia muito forte no seio do povo. Eu tenho absoluta convicção que gradativamente o povo vai voltar às ruas em defesa dos nossos direitos e em defesa da liberdade do presidente Lula. Então foi com muita alegria, quero agradecer, parabenizar os amigos, agradecer a Paulo Pimenta, Éder Valadares, ao nosso deputado federal Valdenor Pereira, a todos os presentes, a imprensa em geral que fez uma boa cobertura.

E quero dizer, por último, Sr.<sup>a</sup> Presidente, como segundo tema dessa nossa intervenção, que esse debate eu já fiz aqui referências sobre uma rotatória da BR-116, que o nobre deputado Marcell Moraes aqui voltou ao tema hoje, que não cabe. O aeroporto já está habilitado pela ANAC, já está funcionando praticamente do ponto de vista técnico, só falta na prática, mas do ponto de vista da ANAC está lá, pode entrar no sistema da ANAC que está lá, já habilitado o aeroporto de Vitória da Conquista. Vamos inaugurar o aeroporto e, evidentemente, que a rotatória como não é uma técnica de engenharia de trânsito, de tráfego, de construções de estradas, essa rotatória vai servir durante um tempo. E também a ANAC já autorizou a elaboração do projeto pela Via Bahia para a construção do viaduto. E se não foi feita antes a construção, se não foi realizada antes a obra, foi culpa da ANAC, culpa do governo Temer, porque no final do governo da presidenta Dilma todos os mecanismos legais foram encaminhados, os recursos repassados a seu tempo, tudo ok. Então o governo Lula e a presidenta Dilma viabilizaram, dos 19 aeroportos no Brasil projetados foi o único que se construiu foi o de Vitória da Conquista, porque contou com o apoio de Wagner, inicialmente, depois de Rui e depois da nossa prefeitura administrada pelo Partido dos Trabalhadores.

Então não tem nenhum problema, vamos inaugurar o aeroporto e a rotatória vai ser construída e logo depois, evidentemente, o viaduto também vai ser construído.

Era essa a nossa mensagem para este expediente que usamos aqui, Sr.<sup>a</sup> Presidenta.

Muito obrigada pela tolerância.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Deputada Maria del Carmen por 6 minutos.

**A Sr.<sup>a</sup> MARIA DEL CARMEN LULA:** Sr. Presidente, deputado Jacó, que ocupa a presidência, neste momento; Srs. Deputados; Srs. Servidores desta Casa; *TV Assembleia* que nos assiste.

Eu já encerando, praticamente, as atividades nessa tarde aqui na Assembleia Legislativa, já que não temos projetos em votação no dia de hoje, subo aqui à tribuna para registrar, como fez o deputado Rosemberg, também me associando ao que outros colegas já o fizeram, para registrar a tristeza pela morte no dia de hoje, no dia dessa madrugada, de Makota Valdina. Essa mulher extraordinária, essa mulher que nos representava como educadora, defensora dos direitos humanos, lutadora pela intolerância religiosa, sacerdotisa que teve uma trajetória de vida na defesa sempre dos seus ideais, sem em momento nenhum titubear com os direitos fundamentais de todas as pessoas.

Eu tive a oportunidade de homenageá-la, nesta Casa, logo lá quase no início do nosso mandato, se não me engano, em 2012, quando sempre no mês de março, esta Casa realiza as sessões especiais em que homenageia mulheres que se destacaram, e ela foi a minha indicada naquele momento. E Makota Valdina era uma mulher que não temia colocar as suas posições, não temia fazer o debate e o bom combate.

Aqui, nesta Casa, ela esteve por diversas vezes, todas as vezes que era convocada, quando nós a homenageávamos ela dizia que naquele momento no seu discurso que era a primeira vez que essa Casa a recebia, deputado Zé Raimundo. Ela fez um belíssimo pronunciamento sobre o que significava as suas ancestralidades, o que significava a sua presença nessa discussão que nos envergonha, a respeito da intolerância religiosa, da não aceitação do próximo, da não aceitação da fé alheia, da não aceitação e não respeito aos símbolos sagrados das religiões, considerando que algumas religiões, como se algumas delas pudessem estar sobre as outras, como se pudessem se superpor.

Então, portanto, hoje, a nossa homenagem a essa mulher nesse mês. Ela é tão simbólica que até para partir ela partiu num mês dedicado à luta pela autonomia das mulheres, pela liberdade, pelo combate à violência contra as mulheres, pela afirmação das mulheres, especialmente das mulheres negras que são as mais agredidas, que são as mais atingidas pela violência e pelo machismo.

Portanto, essa nossa homenagem no dia de hoje a essa grande mulher, que na próxima quinta-feira da semana vindoura, quando realizaremos aqui a sessão especial de comemoração do mês da mulher, nós possamos mais uma vez homenageá-la sentindo a sua presença, mesmo com a sua ausência física.

Obrigada, Sr. Presidente, pela vossa tolerância. Temos outros temas a tratar, mas hoje eu quis me referir, quis homenagear Makota Valdina.

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Ainda tem 2 minutos. Um minuto e cinquenta e cinco. Ainda tem 1 minuto e 50.

**A Sr.<sup>a</sup> MARIA DEL CARMEN LULA:** Não, mas eu já...

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Pronto.  
(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. Targino Machado: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Pois não. Pois não, deputado Targino.

O Sr. Targino Machado: Só para dar ciência a esta Casa de que estarei ausente no plenário no dia de amanhã, em função de ter que me deslocar para São Paulo, onde estarei me submetendo à exames médicos, mas estou bem, não é, deputado? Mas foram marcados os exames e eu preciso viajar. Estarei no Albert Einstein na quinta-feira, às 6h da manhã, mas, na próxima semana, estarei aqui enchendo o saco de todos e de cada um.

O Sr. Jacó Lula da Silva: Uma questão de ordem também, deputado, é que amanhã eu também...

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Questão de ordem ao deputado Jacó.

O Sr. Jacó Lula da Silva: Não vou estar presente aqui na sessão porque eu vou acompanhar o governador no município de Mansidão e devo chegar aqui e não sei se chego a tempo na sessão. Eu aproveito para pedir a nossa presidente a verificação de quórum.

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Não havendo número de deputados presentes no plenário da Casa para continuidade da presente sessão, e não havendo matérias para serem apreciadas, considero encerrada a sessão.

*Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.*

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.*